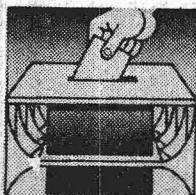


CUT invade reduto da CGT e vaia Medeiros

Sindicalistas vão à sede dos metalúrgicos ouvir Lula e se voltam contra presidente do sindicato

TEREZINHA LOPES

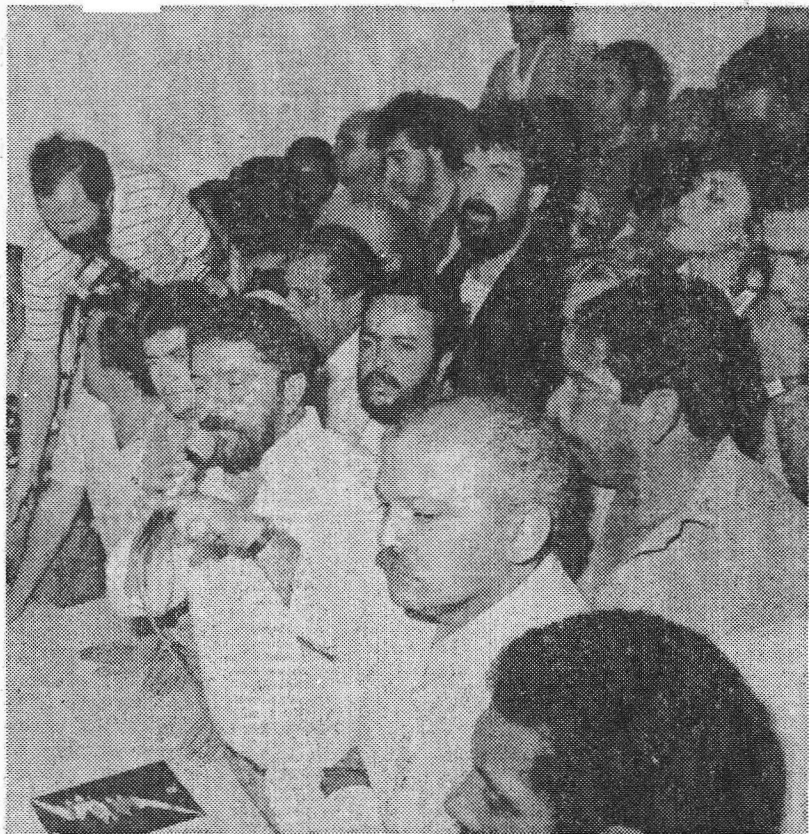


Sindicalistas ligados à Central Única de Trabalhadores (CUT) invadiram ontem o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, filiado à Central Geral dos Trabalhadores (CGT), para ouvir Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e vaia o presidente da entidade, Luiz Antônio de Medeiros. Lula foi o quinto candidato à sucessão do presidente Sarney convidado para um debate na sede da maior entidade sindical da América Latina, onde ouviu calado os elogios feitos a ele por Medeiros, que o apresentou como "parte integrante da classe trabalhadora".

O esperado confronto entre as duas principais correntes do movimento sindical brasileiro só aconteceu no momento em que Luiz Antônio de Medeiros, na abertura do debate, tentou clarear a memória dos 1.200 metalúrgicos presentes. Segundo ele, o sindicato que preside foi um dos pioneiros na luta pelas eleições diretas. Sua voz foi abafada pelas vaias, só interrompidas quando Medeiros resolveu falar sobre seu convidado.

"Por mais divergências que possamos ter, reconhecemos que Lula abriu uma nova página no movimento sindical", disse. E, para quebrar a barreira de idéias que separa os dois, apelou: "Essa casa é sua". Ao contrário dos debates feitos no local pelos demais candidatos — todos no auditório, com capacidade apenas para 300 pessoas — Lula falou no refeitório do sindicato. Do lado de fora outras centenas de metalúrgicos que não puderam entrar no prédio aguardaram a saída de Lula, às 20 horas. O temor de Medeiros de transformar os debates promovidos por sua entidade em comícios acabou acontecendo: à saída, o candidato petista discursou para o grupo que estava na rua.

Longe de Lula, minutos antes de o candidato chegar ao sindicato, Medeiros não perdeu a oportunidade de acentuar a rivalidade que existe entre ambos: "Faz quase dez anos que Lula não vem ao sindicato". Medeiros preferiu não revelar ainda seu voto para Presidente da República e tampouco Lula se preocupou em pedir apoio ao



Amancio Chiodi/AE

Lula com Medeiros: elogios sem resposta do candidato

dirigente sindical. O candidato do PT chegou ao Sindicato dos Metalúrgicos a pé, caminhando da Rua Silveira Martins, onde se encontrava no comitê dos sindicalistas ligados à CUT, até a Rua do Carmo, acompanhado de um grupo de metalúrgicos que gritava o slogan "peão não vota em patrão".

Em seu discurso, Lula procurou usar os temas de interesse direto da classe trabalhado-

ra. Falou dos baixos salários dos empregados e aposentados, da tentativa do presidente Sarney de privatizar empresas no final de seu governo, do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e de sua intenção de não pagar a dívida externa. No final, deixou no ar apreensão: "Não sei se a classe trabalhadora agüentará até 15 de novembro se a inflação aumentar mais do que 40%".